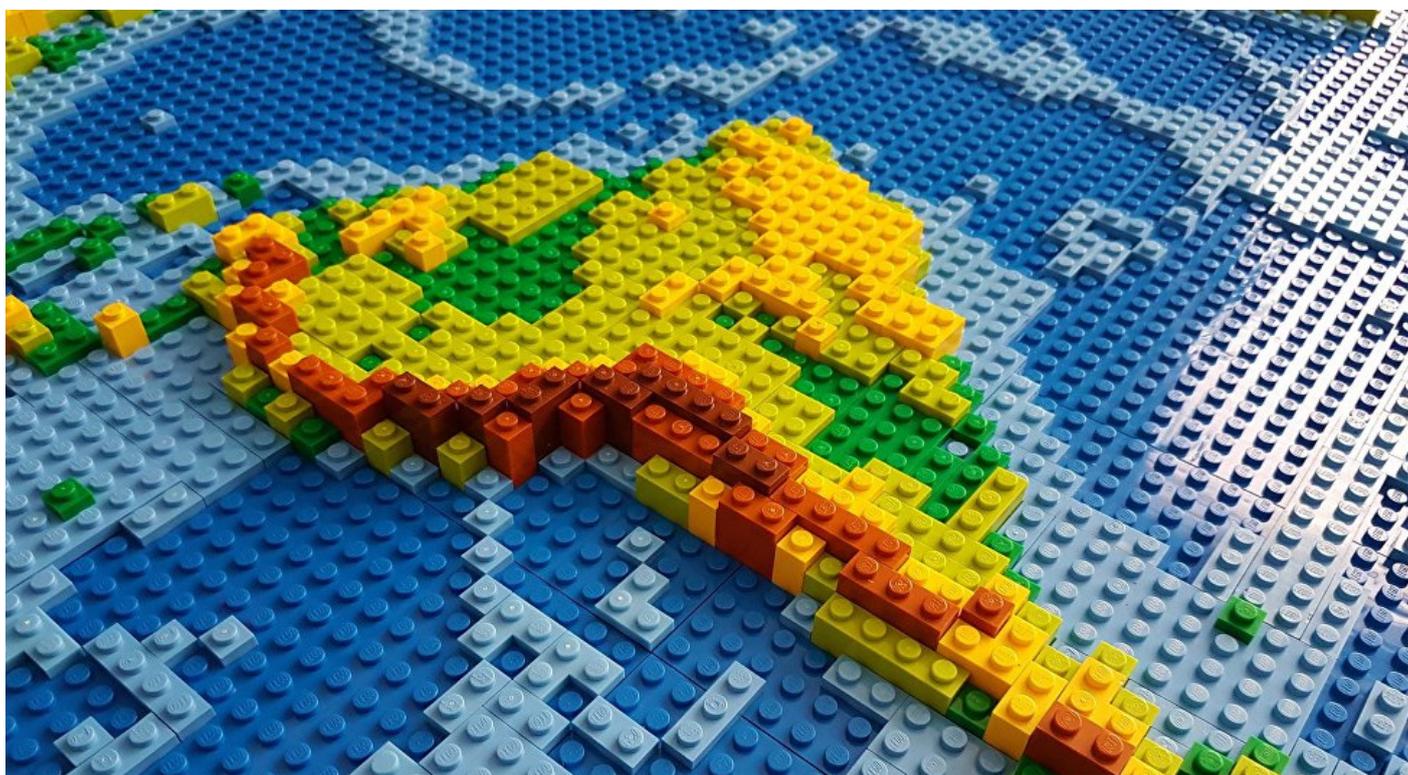


SIG·Obesidade NutriSSAN



GRUPO DE INTERESSE ESPECIAL
PARA O ESTUDO DA OBESIDADE
Rede Latinoamericana de Soberanía e Segurança
Alimentar e Nutricional

Série

Políticas Públicas de Prevenção e Controle da Obesidade
ARGENTINA - BRASIL - CHILE - COLÔMBIA- EQUADOR

FASCÍCULO 2

Epidemiología da Obesidade na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Equador

Esta é uma produção coletiva apoiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações/ Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento/ Departamento de Políticas e Programas para a Inclusão Social/Rede Nacional de Pesquisa (MCTIC/SEPED/DEPIS/RNP), Brasil. Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Brasil. Universidade do Bío-Bío (UBB), Chile. Corporação Universitária Remington (Uniremington), Colômbia. Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL), Equador.

Epidemiología da obesidade na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Equador

Jacqueline Alejandra Araneda Flores¹, Anna Christina Pinheiro Fernandes², Yudi Paulina Garcia Ramírez^{3,4}, María Eugenia Muñoz Galeano³, Ruth Irene Martínez Espinosa⁵, Maritza Janeth Castillo Carrión⁵, Ana Lía Gonzalez⁶, Regina Popelka⁷, Maria Rita Marques de Oliveira^{4,8}, Thabata Koester Weber^{4,8}

¹ Departamento de Nutrição e Saúde Pública, Faculdade de Ciências da Saúde e dos Alimentos, Universidade do Bío-Bío, UBB, Chile.

² Escola de Nutrição e Dietética, Universidade do Desenvolvimento, UDD Chile.

³ Corporación Universitaria Remington (Uniremington), Colômbia.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Paulista, UNESP.

⁵ Departamento de Química e Ciências Exatas, Universidade Técnica Particular de Loja, UTPL, Equador.

⁶ Escola de Nutrição, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nacional de Córdoba, UNC, Argentina.

⁷ Cátedra Política Alimentaria, Escola de Nutrição, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nacional de Córdoba, UNC, Argentina.

⁸ Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional / INTERSSAN - Brasil.

Antecedentes Gerais

A Organização Mundial da Saúde (OMS), tem considerado a obesidade como a epidemia do século XXI, a catalogando como uma das maiores ameaças para a saúde pública no mundo, já que poderia nulificar muitos dos benefícios sanitários que tem contribuído ao aumento da longevidade, além da sua direta vinculação com doenças tais como diabetes, Mellitus, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, entre outros problemas de saúde que levam a um alto preço público e social (1-3).

Dados globais mostram que os níveis mundiais de obesidade têm aumentado em todos os grupos etários sem distinção. Na população infantil e adolescente, a obesidade tem passado de 1% nos anos 70 até 6% em meninas e 8% em meninos no ano de 2016, registrando um total de 50 milhões e 74 milhões respectivamente. Por outra parte, a população maior de 18 anos, com sobrepeso e obesidade alcança níveis superiores aos 1900 milhões (4). Na América Latina e Caribe, no ano de 2014, as

peças maiores de 18 anos com sobrepeso alcançaram os 39 milhões e 12,9 milhões com obesidade (1).

O panorama anteriormente descrito, também se apresenta nos países que são parte do Grupo de Interesse Especial para o Estudo da Obesidade –SIG Obesidade, composto por Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Equador. É assim como na Figura 1, se observa que segundo a base de dados da Organização Mundial da Saúde (5), a prevalência de sobrepeso em menores de 5 anos se encontra entre os 5 e 10 pontos percentuais. Na Argentina e Chile a prevalência supera 9%, enquanto no Brasil e Equador no chega a 8%. Colômbia apresenta a proporção mais baixa com 4,8%.

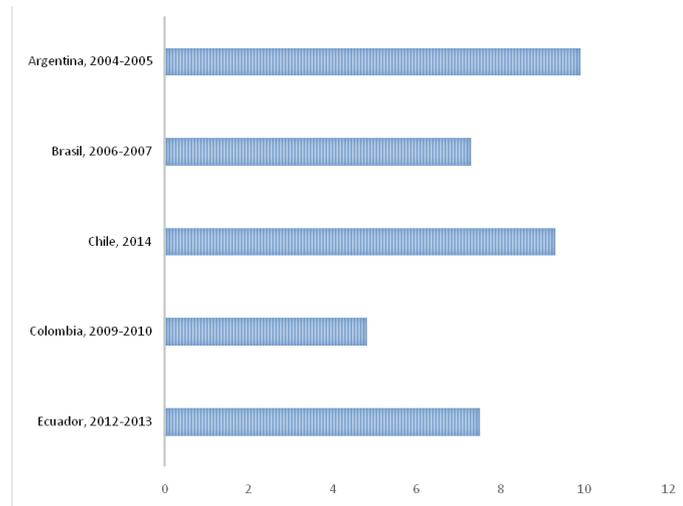


Figura 1 – Prevalência de sobrepeso em menores de 5 anos, diferentes períodos, em países integrantes do SIG-Obesidade

Fonte: OMS. Global Health Observatory (GHO) Data.

Segundo a Enquete Mundial de Saúde Escolar (EMSE) (6), a prevalência de sobrepeso e obesidade é alta nos adolescentes de 13 a 15 anos de idade (Figura 2). Na Argentina (ano 2012), o sobrepeso alcançou 28,6% (IC95%: 26,8-30,4) e a obesidade 5,9% (IC95%:5,1-6,8). No Chile (2013), a obesidade alcançou 16,7% (IC95%:13,8-20,1) e o sobrepeso 45% (IC95%:41,4-48,2). Brasil não apresenta dados nesta enquete, embora dados nacionais (2008-2009) indiquem que o excesso de peso no grupo de 12 a

15 anos alcança 43,2% e a obesidade 9,6% (7). No caso de Equador, a Enquete Nacional de Saúde e Nutrição (ENSANUT-ECU 2012) indica que 29,9% da população escolar (5 a 11 anos), apresentou excesso de peso (sobrepeso e obesidade) (8). Na Colômbia, os adolescentes de 13 a 17 anos de idade apresentam 17,9% de excesso de peso (9).

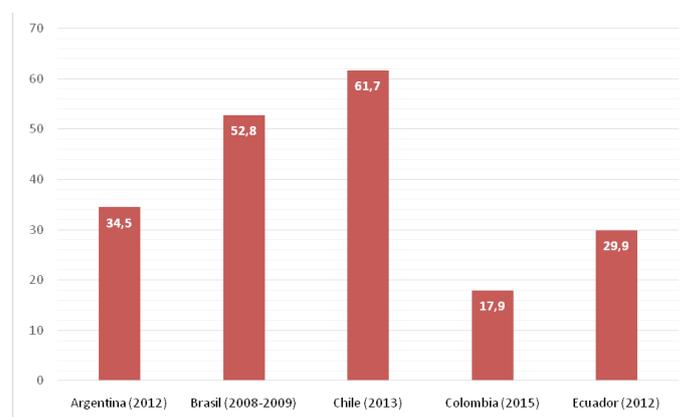


Figura 2 – Prevalência de má-nutrição por excesso (sobrepeso e obesidade) em adolescentes de países integrantes do SIG-Obesidade

Por outro lado, a prevalência de sobrepeso em adultos maiores de 18 anos (IMC \geq 25), padronizada por idade (Figura 3) (10), tem incrementado constantemente, em níveis superiores a 20% desde os anos 70 ao 2016, se destacando Brasil, Colômbia e Equador com níveis que superam os 26 pontos percentuais em 40 anos. No ano de 2016, 60%, é dizer 6 de cada 10

pessoas maiores de 18 anos, apresentaram excesso de peso na Argentina, Chile e Colômbia, enquanto que no Brasil e Equador a proporção é levemente inferior, alcançando 56%. É importante ressaltar que, em todos os países estudados se observa uma tendência crescente na prevalência de sobrepeso.

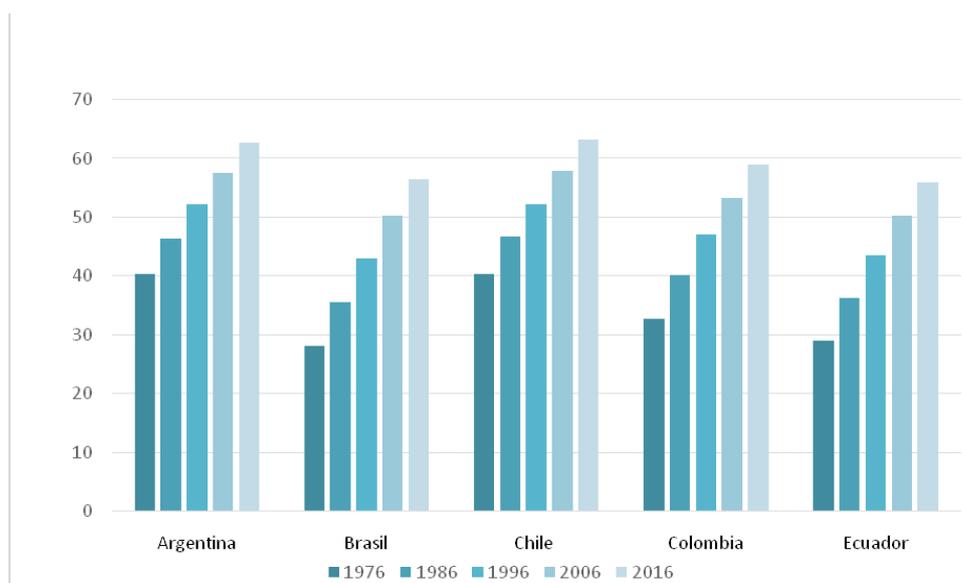


Figura 3 – Prevalência de sobrepeso em adultos, em períodos diferentes, nos países integrantes do Sig-Obesidade

Fonte: OMS. Global Health Observatory (GHO) Data

No grupo de gestantes, os dados também mostram prevalências de má-nutrição por excesso, que superam 30% nos 4 países (Figura 4). Na Argentina, a prevalência de sobrepeso em grávidas foi de 19,7% e a obesidade alcançou 24,9% da população (11). No Brasil (2017), a prevalência de sobrepeso em grávidas foi de 26,6% e a obesidade alcançou 18,2% no país (12). No Chile (2016) 31,3% das gestantes baixo controle atendidas no sistema público apresentam obesidade e 32,1% sobrepeso, é dizer 6 de

cada 10 grávidas apresentam má-nutrição por excesso (13). Na Colômbia (2010), 24,8% das mais gestantes tinham sobrepeso e 9,8% apresentou obesidade (9). No Equador, segundo ENSANUT 2012, a prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres em idade reprodutiva (12 a 49 anos) foi de 56,8 % (8).

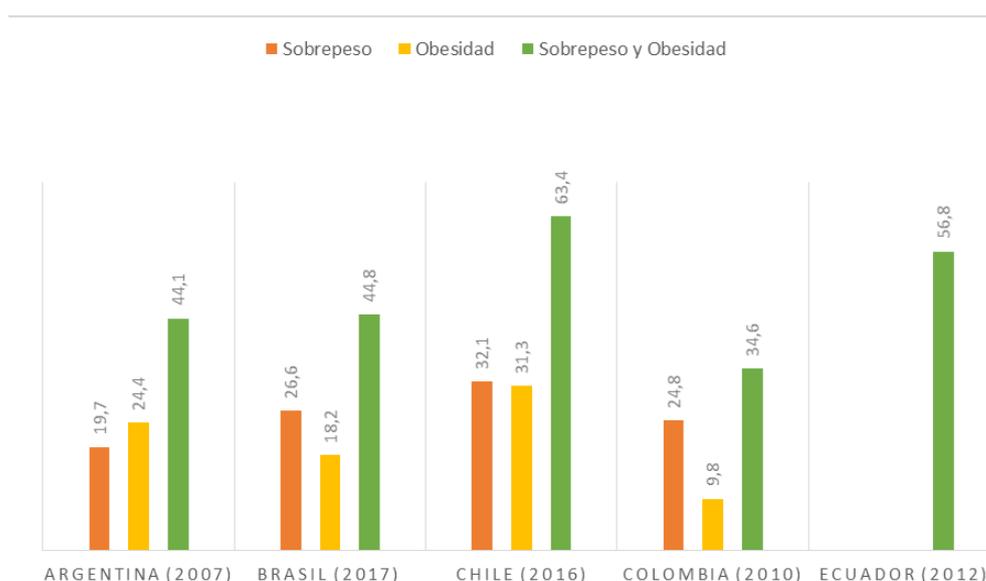


Figura 4 – Prevalência de má-nutrição por excesso no grupo de gestantes, em países integrantes do Sig-Obesidade

Ao analisar os números para o grupo dos adultos, o baixo peso continua preocupante, embora nos diversos países as prevalências de excesso de peso seguem a tendência dos demais grupos etários. No caso da Argentina e Chile, 24% dos adultos apresenta obesidade (14,15). O Brasil alcança a maior

proporção com 36,8% (16). Para Equador, a obesidade alcança uma proporção que não supera 20% (17). Na Colômbia não há dados publicados de excesso de peso para este grupo etário.

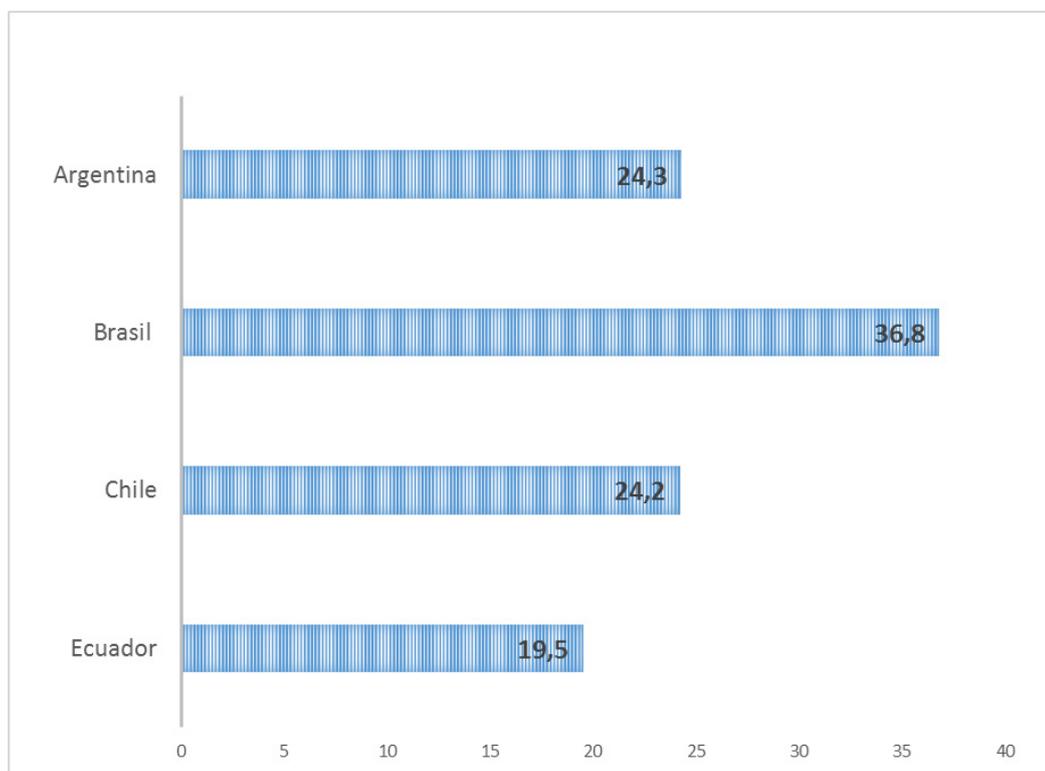


Figura 5 – Prevalência de obesidade em adultos, em países integrantes do Sig-Obesidade

Em conclusão, o sobrepeso e obesidade na população da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Equador, pelos seus altos níveis de prevalência, constituem um importante problema de saúde pública que afeta por igual aos diferentes grupos etários, sendo ainda mais preocupante a tendência em crianças e adolescentes. Apesar dos esforços dos diferentes países, não se vislumbra um decréscimo dos índices, o que configura-se um grande desafio para todos os atores envolvidos: estado, organismos governamentais e

não governamentais, produtores, processadores e preparadores de alimentos, organizações da sociedade civil e população em geral, organismos internacionais. Uma das vias para superar o problema, é a colaboração entre países, que permita escalar as experiências bem-sucedidas de cada país, considerando os contextos locais e os enfoques de “Determinantes Sociais da Saúde” e “Saúde em todas as políticas”.

Bibliografía

1. FAO, OPS. Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en América Latina y el Caribe [Internet]. Santiago, Chile; 2017. Available from: <http://www.fao.org/3/a-i7914s.pdf>.
2. WHO. Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases. Technical Report Series. 916 [Internet]. 2003. Available from: <http://www.fao.org/docrep/005/ac911e/ac911e00.HTM>.
3. OECD. Obesity Update 2017. Diabetologie [Internet]. 2017;13(5):331–41. Available from: <https://www.oecd.org/els/health-systems/Obesity-Update-2017.pdf>.
4. FAO, OPS. Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en América Latina y el Caribe [Internet]. Santiago, Chile; 2017. Available from: <http://www.fao.org/3/a-i7914s.pdf>.
5. WHO. Global Health Observatory data repository. Child malnutrition country survey results [Internet]. web page. [cited 2019 Mar 14]. Available from: <http://apps.who.int/gho/data/node.main.CHILDMALNUTRITION?lang=en>.
6. WHO-CDC. Global school-based student health survey (GSHS) [Internet]. web page. [cited 2019 Mar 12]. Available from: <https://www.who.int/ncds/surveillance/gshs/datasets/en/>.
7. IBGE. Pesquisa de Orcamentos Familiares (POF) 2008-2009 [Internet]. Rio de Janeiro, Brasil; 2010. Available from: <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/70/553a23f27da68.pdf>.
8. Ministerio de Salud Pública del Ecuador, Instituto Nacional de Estadística y Censos. Encuesta Nacional de Salud y Nutrición ENSANUT-ECU 2012 [Internet]. Quito, Ecuador; 2014. Available from: http://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas_Sociales/ENSANUT/MSP_ENSANUT-ECU_06-10-2014.pdf.
9. Instituto Colombiano de Bienestar Familiar. ENSIN: Encuesta Nacional de Situación Nutricional [Internet]. web page. [cited 2019 Mar 12]. Available from: <https://www.icbf.gov.co/bienestar/nutricion/encuesta-nacional-situacion-nutricional>.
10. WHO. Global Health Observatory data repository. Prevalence of overweight among adults, BMI ≥ 25 , age-standardized Estimates by country [Internet]. web page. [cited 2019 Mar 12]. Available from: <http://apps.who.int/gho/data/view.main.CTRY2430A?lang=en>
11. Ministerio de Salud. Encuesta Nacional de Nutrición y Salud. Documento de Resultados 2007. Buenos Aires
12. Ministerio da Saúde B. SISVAN. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional [Internet]. webpage. 2017 [cited 2018 Nov 4]. Available from: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index>.
13. Ministerio de Salud. Subsecretaria de Salud Pública. Vigilancia del estado nutricional de la población bajo control y de la lactancia materna en el sistema público de salud de Chile. Diciembre 2016. [Internet]. 2016. Available from: <http://www.bibliotecaminsal.cl/vigilancia-del-estado-nutricional-de-la-poblacion-bajo-control-y-de-la-lactancia-materna-en-el-sistema-publico-de-salud-de-chile/>.
14. Tercera Encuesta Nacional de Factores de Riesgo para Enfermedades No Transmisibles. Primera Edición. Buenos Aires. Ministerio de Salud de la Nación, Instituto Nacional de Estadísticas y Censos, 2015.
15. Ministerio de Salud de Chile. Encuesta Nacional de Salud 2016-2017 [Internet]. 2017. Available from: <http://epi.minsal.cl/ens-resultados-ens-2016-2017/>.
16. Pereira IFS, Spyrides MHC, Andrade LMB. Nutritional status of elderly Brazilians: a multilevel approach. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro 2016;32(5):e00178814.
17. Freire WB, Rojas E, Pazmiño L, Fornasini M, Tito S, Buendía P, et al. Encuesta Nacional de Salud, Bienestar y Envejecimiento, SABE Ecuador [Internet]. Quito, Ecuador; 2010. Available from: http://anda.inec.gob.ec/anda/index.php/catalog/292/related_materials.

Temas dos próximos fascículos da Série “Políticas Públicas de Prevenção e Controle da Obesidade”

ARGENTINA – BRASIL - CHILE – COLÔMBIA - EQUADOR

Fascículo 3: A estrutura operativa dos Sistemas de Saúde na Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Equador.

Fascículo 4: Obesidade nas políticas públicas da Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Equador.

Fascículo 5: Rede e linhas de cuidado para a obesidade em Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Equador: Atenção Primária à Saúde.

Fascículo 6: Viver, comer e trabalhar no campo e na cidade: Obesidade.

Fascículo 7: Rotulado e regulação frente à publicidade.

Fascículo 8: Rede e linhas de cuidado na Obesidade em Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Equador: Serviço Especializado e de alta complexidade.

Rede Latinoamericana de SSAN: <https://redelaSSAN.wordpress.com>
Plataforma NutriSSAN: <https://nutriSSAN.rnp.br/>

Equipe INTERSSAN, Unidad NutriSSAN/UNESP
55 (14) 3880 0146, e-mail: interssanunesp@gmail.com